

EXPERIÊNCIAS DE MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA PÚBLICA: ENSINO HÍBRIDO, METODOLOGIAS ATIVAS E INTERDISCIPLINARIDADE

MULTILITERACIES EXPERIENCES IN PUBLIC SCHOOL: HYBRID EDUCATION, ACTIVE METHODOLOGIES AND INTERDISCIPLINARITY

Vanessa da Silva Marcon

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Osório/Brasil).
Professora da educação básica na rede estadual do Rio Grande do Sul (Parobé/Brasil).
E-mail: vanessa-marcon@uergs.edu.br

Veronice Camargo da Silva

Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas (Pelotas/Brasil).
Professora na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Bagé e Osório/Brasil).
E-mail: veronice-silva@uergs.edu.br

Auriane Erthal

Aluna especial do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Osório/Brasil).
Professora da educação básica na rede estadual do Rio Grande do Sul (Parobé/Brasil).
E-mail: auri.ertal@gmail.com

Recebido em: 13 de fevereiro de 2020

Aprovado em: 24 de abril de 2020

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 17 | n. 2 | p. 87-102 | mai./ago. 2020

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2192>

RESUMO

Os avanços tecnológicos estão mudando a forma como nos relacionamos, como nos comunicamos e como trabalhamos. Evidentemente, a educação também passa por um processo de mudanças. Este artigo trata da tecnologia e educação a partir de um estudo bibliográfico e traz como objetivo discorrer sobre a cibercultura e os multiletramentos como marcas de nossa sociedade e sua relação com o espaço escolar para, em seguida, apresentar e discutir dois relatos de experiências inspiradas no modelo de ensino híbrido na escola pública. A relevância do tema justifica-se em uma sociedade na qual o uso das tecnologias da informação e comunicação é crescente, implicando em múltiplos letramentos e na necessidade de novas estratégias de ensino. Na perspectiva de Lemos (2004), Lèvy (1999) e Santaella (2007), trazemos conceitos de cibercultura e ciberespaço; com Lemke (2010) e Rojo e Moura (2019), discutimos a educação em tempos de multiletramentos; com Bacich e Moran (2018), apresentamos esclarecimentos sobre as metodologias ativas e o ensino híbrido. Apontamos, também, nossas reflexões a partir dos estudos citados, assim como das experiências relatadas, e indicamos a intenção de realizar novos projetos a fim de aprofundar o estudo dos novos letramentos e de que forma projetos integradores, como os que foram apresentados nesse artigo, contribuem para a formação dos estudantes no que diz respeito à compreensão da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Cibercultura. Educação. Ensino híbrido. Metodologias ativas. Letramentos.

ABSTRACT

Technological advances are changing the way we relate, how we communicate and how we work. Of course, education also undergoes a process of change. This article deals with technology and education from a bibliographic study, and aims to discuss cyberculture and multiliteracies as marks of our society and their relationship with the school space, to then present and discuss two reports of inspired experiences in the hybrid teaching model in public schools. The relevance of the theme is justified in a society in which the use of information and communication technologies is increase, implying multiple literacies and the need for new teaching strategies. In the perspective of Lemos (2014), Lèvy (1999) and Santaella (2007), we bring concepts of cyberculture and cyberspace; with Lemke (2010) and Rojo and Moura (2019), we discussed education in times of multiliteracies; with Bacich and Moran (2018) we presented clarifications about active methodologies and hybrid teaching. We also point out our reflections from the studies cited, as well as from the experiences reported and indicate the intention to carry out new projects in order to deepen the study of the new literacies and how integrative projects such as those presented in this article contribute to the training of students with regard to reading and writing comprehension.

Keywords: Cyberculture. Education. Hybrid teaching. Active methodologies. Literacies.

1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos, a ideia de um aparelho que conectasse o mundo todo talvez parecesse possível apenas para os sonhadores. Em menos de um século, a tecnologia desenvolveu-se intensamente, de forma que estamos todos conectados através de uma imensa rede denominada internet, o que nos leva à constatação de que estamos conectados virtualmente e não precisamos de um conhecimento técnico para sermos usuários dessa rede.

A partir dessa reflexão, parece ainda mais urgente que a tecnologia chegue, de fato, à educação básica, à escola pública. Outrora sonhamos com um modelo de ensino em que tivéssemos um computador por aluno, que logo passou a ser o sonho com um tablet por aluno, porém, a tecnologia avançou muito rapidamente e, antes que essa ideia saísse das escolas-piloto, chegamos a um momento em que cada estudante tem seu próprio *smartphone*. Esse aparelho permite tanto a comunicação através da rede de internet *wi-fi* quanto por telefonia.

Universidades, cursos de inglês e pré-vestibulares, entre outras tantas modalidades de ensino, já atentam para o ensino híbrido, valendo-se desse recurso que cada um carrega na palma de sua mão: o telefone inteligente. Além disso, com o fácil acesso à informação, o papel da escola também mudou, de modo que o estudante precisa ter papel ativo na construção do conhecimento, assim como mudou o que entendemos por letramentos – que estão ligados às práticas sociais.

Grupos de discussão, ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos, realidade aumentada, redes sociais são apenas algumas das possibilidades acessíveis aos usuários dos *smartphones*. Assim, com esse estudo, espera-se contribuir com o aprimoramento do ensino, o que justifica a escolha do tema para este trabalho, motivada também pelo trabalho na escola pública e o apreço pelas tecnologias.

Este trabalho tem como objetivos discorrer sobre a cibercultura e os multiletramentos como marcas de nossa sociedade e sua relação com o espaço escolar e apresentar dois relatos de experiências inspiradas no modelo de ensino híbrido na escola pública.

O artigo inicialmente trata da escola e da cibercultura, em seguida apresenta o *blended learning* com suas possibilidades na escola pública regular e traz dois relatos de experiências bem sucedidas em uma escola da rede estadual do Rio Grande do Sul. Por fim, apontamos nossas reflexões a partir dos estudos citados, assim como das experiências relatadas.

2 MULTILETRAMENTOS, CIBERCULTURA E ESCOLA

A tecnologia, de modo geral, evoluiu rapidamente e, com ela, um novo ambiente se estabeleceu enquanto espaço de comunicação e interação que é o ciberespaço. Os computadores, *tablets*, *smartphones* passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, mudando a forma como se trabalha e, também, do fazer artístico e cultural. Essa nova cultura, ligada ao mundo digital, pode ser chamada de cibercultura (SANTAELLA, 2007) e, assim como qualquer outra prática social, implica novos estudos dos letramentos e novas abordagens (MORAN, 2018) no que diz respeito ao ensino e aprendizagem (LEMKE, 2010; ROJO; MOURA, 2019).

Embora cada transformação tenha causado seu impacto na cultura da época em que ocorreu, com relação às comunicações, vivemos em um período de revolução. As mudanças foram rápidas e sem precedentes, atingindo todos com um impacto tão significativo que hoje as pessoas que interagem nesse espaço, nessa cultura, são incapazes de se imaginarem sem o acesso à *World Wide Web* - termo em inglês para designar a rede mundial de computadores, que significa "teia de alcance global" e atualmente comporta tanto computadores como demais suportes tecnológicos que permitem o acesso à Internet (SPALDING, 2012).

Quando surgiram os primeiros computadores, na década de quarenta, seu uso era exclusivo para fins militares. Nos anos sessenta, passaram a difundir-se para uso civil, mas eram como grandes máquinas de calcular, serviam para cálculos e estatísticas dos estados e de grandes empresas. Na década de setenta surgiu o primeiro microcomputador, ainda sendo inimaginável o movimento geral de virtualização da informação e da comunicação que viria a ocorrer (LÈVY, 1999). Mas a mudança ocorreu com a criação dos computadores pessoais, e a ligação entre informática e telecomunicações foi surgindo, fundindo-se e criando-se redes de computadores. Com as redes de computadores, um novo ambiente de comunicação ganhou espaço. "As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e conhecimento." (LÈVY, 1999, p. 32).

Isso significa que, em menos de cem anos, ocorreu um avanço tecnológico no campo da comunicação que alterou profundamente a vida social, contemplando o ciberespaço – que, além de ser espaço de interação, inclui sistemas de comunicação diversos, redes interligadas, memórias e programas. Lèvy (1999, p. 92) define Ciberespaço como "o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias". Essa definição, segundo ele, inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos que transmitem informações provenientes de fontes digitais variadas ou que tenham sido planejadas para a digitalização. O autor também destaca a codificação digital como "o caráter

plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual da informação (LÉVY, 1999, p. 92-93)", como marca distintiva do ciberespaço.

O ciberespaço tornou-se tangível a grande parte dos indivíduos de nossa sociedade contemporânea com o advento dos *smartphones* e pacotes de internet que estão garantindo o acesso – cada dia mais abrangente – da população ao universo digital. O ambiente tecnológico interligado, on-line – computador, *tablet*, *smartphone* – consolidou-se como meio de comunicação, tornando-se uma hipermídia na qual há inúmeros recursos, com infinitas possibilidades de interação, o que faz com que a preocupação com a tecnologia esteja presente em todas as áreas do conhecimento.

Para interagir nesse novo espaço, agora conhecido e visitado pela maioria da população, são necessários novos e múltiplos letramentos. Lemke (2010) já nota uma mudança, um deslocamento da leitura e escrita para as telas dos computadores – hoje nas telas dos *smartphones* – que transforma o letramento em um fato de *design*, exigindo um novo paradigma, um novo *design* de ensino.

Lemos (2004) define cibercultura como conjunto de processos tecnológicos, midiáticos e sociais que é fruto de uma troca social em diferentes espaços e formatos. O autor destaca como características da cibercultura a abertura do polo de emissão – em que todos podem emitir –, a reconfiguração das manifestações e dos espaços – como um reinventar a partir da tecnologia, sem abandonar o que já existia – e a conectividade, leis que marcam as manifestações da cultura de rede, em que há produções coletivas, criação e livre circulação de informações através do meio tecnológico. Nesse sentido,

Como meio, a internet problematiza a forma midiática massiva de divulgação cultural. Ela é o foco de irradiação de informação, conhecimento e troca de mensagens entre pessoas ao redor do mundo, abrindo o polo da emissão. (LEMO, 2004, p. 15).

Todas essas mudanças impactaram a forma como as pessoas interagem, como elas se comunicam. Práticas e eventos de letramento (STREET, 2014) saem de seus tradicionais espaços, como aulas, palestras e jornais, entre outros, e passam a transitar hibridamente nas redes. Lemos (2004, p.15) destaca que "o ciberespaço é, ao mesmo tempo, lócus de efervescência social e canal por onde circulam formas multimodais de informação."

Isso leva, conseqüentemente, a uma mudança na educação, em que outros letramentos se fazem necessários, como o letramento digital, o letramento emocional, letramentos culturais, enfim, uma multiplicidade de letramentos que desafiam a escola a se reinventar. Assim, sobre uma necessária reconfiguração do letramento como prática social abordada por Street (2014), há uma necessidade de atentar para as perspectivas históricas e transculturais do espaço escolar no sentido de auxiliar os estudantes em uma formação crítica.

Parece decorrer de tudo isso a necessidade que o professor, o formulador de currículos e o planejador de desenvolvimento têm – seja em sociedades industrializadas que enfrentam “tempos novos” ou em programas de “desenvolvimento” – de conhecer não só teoria educacional, mas também teoria linguística, teoria do letramento e teoria social. (STREET, 2014, p. 149).

Deste modo, o computador e suas redes mudaram a forma de comunicação, com o tempo mudaram os costumes e o modo como as pessoas trabalham e atuam com objetos do dia a dia – passando a usar cartões magnéticos, caixas eletrônicos e outras máquinas – até mesmo sofrendo com o medo de perder seu espaço e seu emprego para objetos tecnológicos. Vale lembrar que inúmeros profissionais que antes escreviam manualmente passaram a utilizar o ciberespaço com a finalidade de realizar planejamento e também como ambiente de atuação profissional. Logicamente, a escola não pode ficar dissociada da tecnologia, visto que a escola é o espaço no qual ocorrem e desenvolvem-se múltiplos letramentos ligados à cultura escrita. Para Rojo e Moura,

As novas tecnologias, aplicativos, ferramentas e dispositivos viabilizaram e intensificaram novas possibilidades de textos/discursos – hipertexto, multimídia e, depois, hiperfídia – que, por seu turno, ampliaram a multisssemiose ou multimodalidade dos próprios textos/discursos, passando a requisitar novos (multi) letramentos. (ROJO; MOURA, 2019, p. 26).

Portanto, esse desafio da cibercultura propõe mudanças nos paradigmas da educação (LEMKE, 2010), em que novos e múltiplos letramentos são presentes, de forma que os estudantes precisam ter acesso na escola àqueles letramentos que ainda são desconhecidos ou com os quais não tenham intimidade em seu cotidiano, mas que são pertinentes à sociedade hoje. Esse é o desafio da escola. Na seção seguinte, abordaremos aspectos relacionados às possibilidades do multiletrar na escola pública.

3 MULTILETRAMENTOS, ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS

A rápida evolução do universo tecnológico da qual estamos falando vem mudando a forma como as pessoas se comunicam, e o ambiente virtual consolida-se como um novo espaço de leitura e escrita (MARCUSCHI, 2003). Nesse sentido, ao tratar da “arquitetura líquida”, Santaella (2007, p. 16) atenta para o fato de que no ciberespaço tudo é possível, pois sua arquitetura contempla um excesso de possibilidades.

Cada vez menos a comunicação está confinada a lugares fixos, e os novos modos de telecomunicação têm produzido transmutações na estrutura da nossa concepção cotidiana do tempo, do espaço, dos modos de viver, aprender, agir, engajar-se, sentir,

reviravoltas na nossa afetividade, sensualidade, nas crenças que acalentamos e nas emoções que nos assomam. (SANTAELLA, 2007, p. 25).

Hoje, em um novo fenômeno cultural, os estudantes leem e estudam com a necessidade do estímulo a vários sentidos, talvez por isso o uso do fone de ouvido seja tão percebido nas salas de aula e de leitura. As gerações mais novas têm hábitos que as gerações mais velhas costumam a entender, e um deles é justamente esta necessidade de múltiplos estímulos. Esse comportamento, associado ao uso dos aparelhos eletrônicos está naturalizado entre os jovens, tanto que o analógico e o impresso são, para eles, coisas do passado, pois utilizam as ferramentas tecnológicas para ouvir músicas, assistir filmes e ouvir músicas em aplicativos de *streaming* (uma tecnologia de distribuição digital de informações multimídia).

Para comprovar a mudança nos hábitos dos jovens, basta que se observem os intervalos nas instituições de ensino, ou um fim de tarde em um parque ou shopping. Os adolescentes, em geral, mantêm-se com os olhos em seus smartphones, interagindo em redes sociais e, ao mesmo tempo, compartilhando desse espaço com seus pares no ambiente físico.

Curiosamente, a escola tenta omitir ou reprimir o uso das tecnologias quando deveria fazer uso delas para motivar os estudantes e levá-los à construção do conhecimento, aproveitando-se de suas leituras cotidianas. Assim, ocorrem, constantemente, distanciamentos ao invés de *links* entre a escola – importante formadora de leitores – e estudantes.

Sobre esses distanciamentos, ousamos dizer que ocorrem em todas as áreas do conhecimento, sendo a área das linguagens uma delas: valoriza-se um tipo de letramento em detrimento de outros, tornando o ato de ler – e mesmo o de aprender – penoso para algumas pessoas.

Para Rojo (2019), trabalhar com letramentos na escola é criar eventos nos quais os estudantes percebam a função social daquilo que estudam, é envolver os estudantes em atividades que sejam socialmente relevantes e que possam integrá-los em práticas que eles ainda não dominam.

A nova cultura das mídias favorece o trabalho com conteúdos diversos, em que é possível rodar vídeos e sons, editar imagens e textos em variados editores ou navegadores, enfim, criar e compartilhar tornou-se algo corriqueiro. Todos são o tempo todo estimulados a compartilhar, a produzir e modificar o que já foi produzido, seja em forma de imagens, vídeos, artigos, memes (ROJO, 2019). Tudo se entrecruza, e é por isso que devemos nos apropriar e utilizar estratégias de letramento que considerem esse novo cenário. Assim, as metodologias ativas e o modelo de ensino híbrido são um excelente caminho.

Bacich e Moran (2018) apresentam as metodologias ativas como uma concepção de ensino-aprendizagem cuja característica fundamental é participação dos alunos no processo de construção do conhecimento. Para Moran (2018), dois conceitos importantes relativos à aprendizagem são os modelos

de aprendizagem ativa e híbrida. A aprendizagem ativa tem como característica máxima a valorização e o estímulo ao protagonismo do estudante; a aprendizagem híbrida, ou *blended learning*, por sua vez, destaca aspectos ligados à flexibilidade do processo educativo, os espaços diversos, a modificação dos materiais, das atividades, dos recursos, enfim, das variadas formas em que se dará o processo ativo, sempre considerando o tempo, as peculiaridades, o ritmo de cada estudante.

O *blended learning* não é somente um ensino mesclado entre presencial e à distância, mas sim um modelo que busca apropriar-se de recursos variados, sempre contando com o papel ativo do estudante, por isso, é bastante comum nos cursos à distância e semipresenciais, que são modalidades de ensino em que é necessário buscar estratégias para diversificar as produções dos estudantes para que os programas não se resumam a leituras e compreensões textuais escritas.

Ainda que as tecnologias digitais nos tragam desafios, não podemos negar a importância dessa evolução para o processo de ensinar e aprender. As possibilidades na educação são muitas, e não precisamos nos desvencilhar das atividades presenciais, do ato de escrever, do livro físico e palpável. Conforme Moran (2018),

As tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes. É cada vez mais importante a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente. (MORAN, 2018, p. 11).

Assim, a escola fica conectada com os estudantes, aproxima-se da realidade de sua comunidade escolar, que fora da escola curte e compartilha interesses e informações.

Tudo isso é desafiador em uma realidade em que as práticas de leitura e escrita já são restritas mesmo diante dos livros, cadernos e demais materiais impressos com os quais convivemos no dia a dia escolar. A partir disso, a diversidade de abordagens para o ensino híbrido e ativo, ao ser utilizada com equilíbrio e bom planejamento, utiliza-se e propõe múltiplos letramentos. Projetos de pesquisa, aulas invertidas, jogos, narrativas, entre tantas abordagens de aprendizagem ativa são meios importantes e com uma variação imensa de aplicações. Ao professor também cabe letrar-se no que for necessário.

Portanto, a cibercultura amplia o acesso e a transmissão de informações, a interação entre pessoas e em diferentes espaços, possibilitando, através das metodologias ativas, a construção de um conhecimento que seja significativo para os alunos. Dentre esse leque de possibilidades, apresentaremos, nas seções seguintes, experiências bem sucedidas na escola pública.

4 EXPERIÊNCIAS BEM SUCEDIDAS NA ESCOLA PÚBLICA

A partir dos novos estudos dos letramentos, experiências que envolvem os estudantes com o objetivo de formar leitores, de desenvolver o espírito crítico e criativo e de atender aos letramentos como práticas sociais encontram campo fértil. Embora a escola pública apresente inúmeras deficiências: de recursos – tecnológicos, financeiros e até mesmo humanos –, ela é um espaço de seres pensantes, de jovens com energia para experienciar e buscar meios de superar essas dificuldades.

A esses estudantes, cabeças pensantes, inovadores e nativos digitais, cabe papel ativo na construção do conhecimento, de forma que os novos estudos dos letramentos vão ao encontro das – atualmente tão mencionadas na educação – metodologias ativas. Para Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas compõem uma concepção de ensino-aprendizagem na qual é fundamental a participação dos alunos no processo de construção do conhecimento para que possam aprender em seu próprio ritmo, tempo e estilo.

Para Moran (2018), há dois conceitos que atualmente são importantes para a aprendizagem: a aprendizagem ativa e a aprendizagem híbrida. Como já vimos, a aprendizagem ativa valoriza o protagonismo do estudante, a aprendizagem híbrida destaca aspectos como “a flexibilidade, a mistura e o compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo” (MORAN, 2018, p. 4).

Os projetos que serão relatados a seguir foram realizados em uma escola da rede estadual do Rio Grande do Sul, que oferece o ensino fundamental do sexto ao nono ano do ensino fundamental e também o ensino médio, no qual está sendo implementado o novo ensino médio em tempo integral. O corpo docente é composto por estudantes que vêm de bairros vizinhos da escola, de famílias de classe baixa que se estabeleceram na região em períodos de ascensão da indústria calçadista, de forma que a comunidade escolar em sua maioria é composta por trabalhadores da indústria e do comércio, e grande parte dos estudantes trabalha para auxiliar nas despesas domésticas. Todos os professores da escola possuem graduação com licenciatura plena em suas respectivas áreas de trabalho e a maioria possui, também, especialização.

Apresentaremos, na sequência, dois relatos de experiências bem sucedidas de ensino ativo e híbrido. São projetos integradores, através dos quais os estudantes construíram e compartilharam conhecimentos, apropriaram-se de múltiplos letramentos e desenvolveram competências, como o espírito crítico e criativo e a cooperação, entre outras.

4.1 @LITERALIZEI: PODE SER A LÁPIS?

As redes sociais movimentam a vida de nativos e imigrantes digitais (PRENSKI, 2001), transformando as relações entre as pessoas, o mercado de trabalho e até mesmo a política. Novos gêneros textuais, emergentes da cibercultura, fazem parte do cotidiano dos estudantes. A tecnologia transformou a maneira como as pessoas pesquisam, como se comunicam, como interagem, exigiu novos e múltiplos letramentos.

Muitos desses gêneros textuais e experiências diversas já fazem parte dos trabalhos escolares, embora ainda existam profissionais que neguem a importância e a necessidade de trabalhar com as tecnologias em sala de aula. A partir disso, buscou-se um espaço que despertasse o interesse dos estudantes, no qual fosse possível compartilhar trabalhos realizados e divulgar coisas interessantes relacionadas à área de linguagens, em especial, língua e literatura.

Assim, com o objetivo de estimular a leitura de obras clássicas da literatura brasileira a partir de atividades dinâmicas, contextualizadas e atuais, além de promover trocas de experiências de leitura por meio das redes sociais, surgiu o projeto “Literalizei: pode ser a lápis?”, realizado no ano de 2018 nas turmas de segundo ano de ensino médio de uma escola da rede estadual do Rio Grande do Sul.

O projeto surgiu a partir da proposta da professora de literatura, que indicou a leitura da obra “O cortiço”, de Aluísio Azevedo, e pediu a produção de um meme – como uma “fofoca literária” ou o chamado “spoiler” – que despertasse o interesse dos colegas sobre o livro.

Um meme não cumpriria seu objetivo fora das redes sociais, por isso, os estudantes sugeriram a criação de uma página na rede social mais utilizada por eles, o Facebook, para a socialização dos trabalhos. Coletivamente, os estudantes pensaram e votaram no nome, sendo a primeira parte, “literalizei”, relacionada à disciplina de literatura, mas que pode ser ligada, também, à palavra “literal”, caso resolvessem tratar de assuntos mais sérios; a segunda parte, “pode ser a lápis?”, é uma brincadeira sobre os trabalhos, pois como seriam feitos para publicação nas redes sociais, não seria feita a clássica pergunta dos estudantes: se o trabalho pode ser feito a lápis.

Dentre os principais resultados obtidos está o fato de que os estudantes ficaram curiosos sobre a obra e buscaram informações sobre ela, além disso, foram capazes de sintetizar sua compreensão da obra literária em um meio tecnológico através de memes publicados das redes sociais.

A etapa seguinte do projeto deu-se com a produção de um vídeo *stop-motion* sobre o livro. O vídeo foi então publicado nas redes sociais a pedido dos estudantes.

O passo a passo da realização do trabalho deu-se a partir da metodologia proposta por Cosson (2009), sendo os passos do projeto os seguintes:

- Motivação;
- Contextualização histórica;
- Leitura da obra *O cortiço*, de Aluísio Azevedo;
- Durante a leitura, produzir e publicar memes como uma “fofoca do livro” para estimular os outros a lerem;
- Releitura em forma de maquete na qual produziram um vídeo em forma de *stop motion*.
- Outras atividades realizadas: infográfico, *podcasts*, apresentações em aula.

A página, criada e mantida pela professora, mantém-se ativa, sendo os seguidores em sua maioria estudantes da escola. No ano de 2019, as atividades publicadas na página obtiveram resultado significativo na motivação das novas turmas de literatura. Observou-se que os memes compartilhados pelos estudantes tratavam de trechos diferentes daqueles que foram usados pelos alunos das turmas anteriores, e os relatos dos estudantes sobre a aprendizagem em literatura foram significativos.

Por fim, essa experiência mostrou que é possível superar as dificuldades da escola pública, espaço que normalmente é lembrado pela falta de recursos e por situações difíceis com estudantes. Os estudantes adquiriram conhecimentos e desenvolveram, com as atividades propostas, importantes competências, como o espírito crítico e criativo e a cooperação, utilizaram-se de múltiplos letramentos ao expressarem-se através de diferentes linguagens – verbal, visual e digital –, além de ampliarem as habilidades relacionadas ao universo digital.

4.2 CREATIVE STUDIES

Questionar-se sobre a união entre tecnologia e educação é uma grande questão para orientar inovações e aprimoramentos relacionados à educação. Esse questionamento motivou um grupo de alunas a pesquisar as ligações entre a tecnologia e a educação, pois embora com o mundo cada vez mais tecnológico, segundo elas, a educação convencional – sem o uso da tecnologia atual – tem aparentado, para os jovens estudantes, uma incoerência ao cotidiano digital que a população pertencente a sua geração, a geração Z, enfrenta. Para o grupo, essa incoerência se dá pela incompatibilidade de avanços no âmbito educacional, que acaba ficando em um ritmo mais lento do que a esfera digital possui.

Dessa forma, essas estudantes do ensino médio consideraram importante estudar o modelo *blended learning* – que significa “aprendizado mesclado”, relacionando aprendizado virtual com aprendizado presencial – e buscaram adaptações para seu ambiente escolar, a fim de encontrar maneiras de utilizar ferramentas tecnológicas para aprimorar e aprofundar seu aprendizado e dos colegas, além de auxiliá-

los a superar dificuldades escolares, bem como promover melhor desempenho em testes, provas e vestibulares, como por exemplo, o ENEM.

A escolha do tema “modelo de *blended learning* e mecanismos digitais como auxílio no aprofundamento estudantil” pautou-se na ideia de que os avanços tecnológicos podem ser utilizados de forma positiva no âmbito educacional, buscando melhores resultados por meio destes; assim, a busca pela pesquisa e implementação de projetos associando educação e tecnologia contribuiriam para grandes resultados, promovendo inovações educacionais, justificando, assim, a relevância da pesquisa.

O *blended learning* é uma forma de ensino que combina o on-line com o presencial. Ele está composto por pelo menos três elementos: as atividades presenciais, os materiais de estudo on-line e o tempo de estudo individual organizado com base nos materiais oferecidos ou nas atividades desenvolvidas presencialmente. O principal ponto positivo é o protagonismo do estudante em que, mais do que apenas absorver um conhecimento novo, acaba desenvolvendo competências como empatia, colaboração, autonomia e adaptabilidade, além do espírito crítico e criativo, assim como o pensamento científico. O modelo também permite troca de informações com outros estudantes entre o ambiente on-line e presencial. As interações entre estudantes se dão tanto presencialmente quanto virtualmente, e o compartilhamento de conhecimento e experiências é incentivado principalmente para alcançar objetivos coletivos.

Essa pesquisa buscou responder ao seguinte problema: “Quais são os principais problemas enfrentados pelos estudantes de ensino médio e de que forma poderiam ser minimizados de forma sustentável, autônoma e cooperativa?” Para isso, após os resultados preliminares da pesquisa, criou-se o *Creative Studies*, um canal na plataforma *Youtube* com conteúdo autoral para auxiliar com as aulas que geravam e geram dificuldades aos estudantes.

O objetivo da pesquisa foi investigar os principais problemas enfrentados pelos estudantes da instituição de ensino e estimular a autonomia estudantil e a cooperação escolar sob viés sustentável e tecnológico, buscando sanar as principais dificuldades constatadas.

Após levantamento bibliográfico acerca do modelo *blended learning*, a pesquisa contou com um questionário aplicado através do *Google Forms*, que teve a participação voluntária e anônima de 121 alunos.

As perguntas feitas no questionário foram relacionadas à preparação dos estudantes para vestibulares e ENEM, desempenho e dificuldades na escola, organização do tempo de estudo, contribuição dos mecanismos digitais para a melhora no desempenho estudantil e, por fim, se os estudantes utilizariam ferramentas digitais como auxílio educacional.

Com base nos resultados do questionário aplicado aos estudantes, foi possível obter informações relevantes como:

- 81,8% dos alunos afirmaram que não se sentiam preparados para prestar vestibulares e serem aprovados;
- 63,9% dos estudantes classificaram-se como estudantes medianos, enquanto apenas 30,3% dos alunos afirmaram que são bons alunos;
- 67,2% dos alunos apenas estudavam no período em que foi feita a pesquisa;
- 58,2% dos estudantes relataram que não consideram fáceis as tarefas de fazer revisões, organização do tempo de estudo e aprofundamento de conteúdo;
- Para 88,5% dos alunos, mecanismos digitais poderiam contribuir na melhora do desempenho estudantil;
- Em maioria, os alunos relataram que utilizariam algum mecanismo para auxiliar nos estudos, sendo esse mecanismo digital;
- 93,4% dos estudantes consideram que é muito importante conciliar educação e tecnologia;
- Os alunos citaram diversas dificuldades enfrentadas em suas vidas escolares, porém as respostas mais frequentes foram relacionadas a: dificuldades com a disciplina de matemática, não saber estudar, prestar atenção nas aulas, não ter tempo para estudar para os vestibulares, falta de concentração;
- Com referência à escola e o seu uso de tecnologia na metodologia da educação, os alunos relataram que a escola utiliza pouquíssimos recursos e métodos tecnológicos, e que a realidade pede mudanças. Citaram positivamente a implantação da rede de internet wi-fi para os alunos, entretanto, relataram que por vezes não conseguem utilizá-la, pois não comporta a demanda.

A partir dessas constatações e das leituras feitas, o grupo considerou de extrema relevância a implantação de um projeto baseado no modelo *blended learning* na vida estudantil dos alunos da instituição. O modelo, adaptado devido à falta de recursos tecnológicos como um ambiente virtual ou mesmo à falta de intimidade de muitos professores com a tecnologia, contaria com uma proposta a ser aplicada e mantida por longo tempo, a fim de ir de encontro às barreiras estudantis enfrentadas cotidianamente pelos estudantes.

O grupo então pensou no modelo baseado no *blended learning* através de compartilhamento de vídeos no *Youtube*, pois constataram a importância do avanço da educação paralelo à tecnologia, bem como a compreensão do contexto em que os alunos estão inseridos. A plataforma foi escolhida pois é gratuita ao mesmo tempo que é um dos recursos mais acessados pelos jovens.

Assim, as estudantes criaram o canal *Creative Studies*, espaço em que passaram a postar vídeos a partir de pedidos dos colegas da escola, feitos através de caixa de sugestões. As estudantes buscaram auxílio dos professores da escola e já contavam com um bom número de colegas – em torno de 100 – inscritos e interessados nas novidades do canal ao final do ano de 2019, quando o projeto foi suspenso em razão da greve dos professores.

Essa experiência mostrou o quanto os estudantes estão preocupados em desenvolver estratégias que facilitem seus estudos e o seu desenvolvimento. Ao criar os próprios vídeos, as estudantes ao mesmo tempo em que desenvolviam habilidades comunicativas, adquiriam outros letramentos: aprimoraram sua expressão oral, produziram roteiros, aprenderam a editar vídeos, criaram um logotipo, enfim, foram apropriando-se dos múltiplos letramentos necessários para a criação de um canal em uma plataforma de vídeo. Além disso, desenvolveram competências fundamentais para nossa realidade, como a empatia e a cooperação, juntamente com os colegas que acompanharam o trabalho e também puderam contribuir, assim como usufruir dos materiais produzidos pelo grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a evolução tecnológica, nosso cotidiano mudou. A forma como as pessoas interagem e se comunicam mudou. A escola, por sua vez, também vem mudando. A tecnologia precisa estar dentro das escolas, e não somente nas mãos dos profissionais da educação, mas sim de forma ativa nas mãos daqueles que já nasceram em uma era tecnológica, os estudantes.

Se antes sonhávamos com um computador por aluno, hoje convivemos com a realidade do acesso instantâneo às redes de internet em um aparelho que quase todos têm à disposição, o *smartphone*. Esse aparelho mudou a forma como as pessoas se comunicam e conseqüentemente causou uma mudança cultural, atingindo, por sua vez, os letramentos.

A presença dos *smartphones* na vida das pessoas já é aproveitada por diferentes modalidades de ensino e permite, além do acesso à informação, inúmeras possibilidades de atividades, de consultas, de formações.

Ao discorrer sobre a cibercultura e os multiletramentos como marcas de nossa sociedade e sua relação com o espaço escolar e apresentar relatos de experiências inspiradas no modelo de ensino híbrido na escola pública, percebemos que as mudanças ocasionadas pela ascensão tecnológica exigem uma multiplicidade de letramentos, conectados com as práticas da sociedade.

Mostramos que a escola não é lugar de ficar preso a quadro e giz, pois o processo de aprendizagem deve ser ativo e híbrido para que todos possam aprender de acordo com suas capacidades, ritmo e interesses.

Com esse estudo, espera-se contribuir com o aprimoramento do ensino, incentivando outros profissionais da área da educação a buscarem estratégias para incorporar as metodologias ativas em seu cotidiano escolar. Pretende-se, também, realizar novos projetos a fim de aprofundar o estudo dos novos letramentos e de que forma projetos integradores como os que foram apresentados nesse artigo contribuem para a formação dos estudantes no que diz respeito à compreensão da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. (Org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

LEMKE, Jay. Letramento multimidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 49, n. 2, Campinas, p. 455-479, Dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LEMOIS, André. Cibercultura, cultura e identidade: Em direção a uma "Cultura Copyleft?" *In: Contemporânea*, vol. 2, no. 2, dez. 2004. p 9-22. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneapostcom/article/%0BviewFile/3416/2486>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p. (Coleção TRANS).

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In: DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M.ª Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais & ensino*. Ed. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian. MORAN, José. (Org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. NCB University Press, 2001. Disponível em: <<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/attach/60222961/Prensky20-20Imigrantes20e20nativos20digitais.pdf>>. Acesso em: 03 de mar. 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SPALDING, Marcelo. **Alice do livro impresso ao e-book: adaptação de Alice no país das maravilhas e de Através do espelho para iPad**. Tese (Doutorado em Letras), Porto Alegre: UFRGS, 2012.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.